

# A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DA DISCIPLINA “ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO MUSICAL C”

*Rita de Cássia Domingues dos Santos*

Universidade Federal de Mato Grosso

*rita.domingues@gmail.com*

*Marcelo Alves da Silva*

Universidade Federal de Mato Grosso

*marceloelixir@gmail.com*

**Resumo:** Esta comunicação apresenta o resultado de investigação sobre como ocorre a formação de professores no ensino superior no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso a partir da disciplina *Estágio Supervisionado em Educação Musical C – E.S.E.M.C.* Com a aprovação da Lei de obrigatoriedade do conteúdo Música na escola básica, estudos sobre formação de professores, bem como projetos de pesquisas, vêm sendo realizados para diagnosticar possíveis incrementos que contribuam no melhor preparo de futuros professores. A disciplina *E.S.E.M.C* da Universidade Federal de Mato Grosso destina 40 horas de sua carga horária total de 90 horas ao Estágio Supervisionado a ser realizado em salas de aula em escolas públicas, no ensino médio. Para tal pesquisa foram selecionados portfólios confeccionados pelos alunos da disciplina no ano de 2008. Devido ao exíguo espaço foi feito um recorte do trabalho resultante de pesquisa realizada para monografia de conclusão de curso. Este texto discorre com base nos dados contidos no Projeto Pedagógico do Curso a respeito do perfil do profissional docente almejado pela licenciatura em Música da UFMT. Desta forma, esta comunicação tem por objetivo refletir sobre a operacionalidade da disciplina *E.S.E.M.C* e compreender como ela foi ministrada, com base na análise detalhada dos relatórios do estágio de *E.S.E.M.C*, para aferir contribuições que a disciplina teria proporcionado aos alunos da licenciatura em música da UFMT para sua formação como professores.

**Palavras chave:** Estágio Supervisionado. Formação de Professores de Música. Aprendizagem da docência.

## Introdução

O curso de Licenciatura em Música teve um fortalecimento diante das demais licenciaturas devido à aprovação da Lei 11.769/2008, que trata sobre a obrigatoriedade do ensino do conteúdo música na educação básica. Diante disso despertou-se o interesse de músicos autodidatas, bacharéis, dentre outros, que já atuam no mercado de trabalho como

musicistas, mas que, devido a esse novo panorama, passaram a enxergar nas escolas outra extensão para seu campo de atuação, assim como uma nova perspectiva profissional. Esse novo panorama também tem despertado o interesse de estudantes iniciantes em música que conseguem projetar para si uma carreira como docente.

Com isso a procura pelo curso teve um considerável aumento. Entretanto, muitas vezes se apresenta aos graduandos um conflito entre a perspectiva do magistério e o desejo latente de uma vida puramente artística, desviando-se do objetivo de uma licenciatura, que é de formar professores. Devido a essa complexidade do pensamento docente/artista é que a disciplina *Estágio Supervisionado em Educação Musical C* se revela como crucial no currículo do curso bem como na formação dos futuros docentes, propiciando uma visão prévia do que será a atividade docente na escola pública.

O *Estágio Supervisionado* é uma das etapas dentro do processo de formação do aluno, configurando-se em um ato educacional que objetiva, dentro de um ambiente de trabalho produtivo, estabelecer uma constante relação entre as ações realizadas na academia com a realidade do trabalho. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais, um dos elementos constituintes do arcabouço para a formação de professores em cursos de licenciatura é o Estágio Supervisionado. É o primeiro contato do aluno com a realidade em que aspira se inserir, ensejando presença ativa, qual seja, a sala de aula ou em projetos, como ocorre no curso de licenciatura em música. Oliveira (2007), discorrendo sobre o Estágio Supervisionado e a formação docente, aponta que a confluência entre teoria e prática são exequíveis justamente durante a realização do Estágio Supervisionado. A autora assevera que:

Pelos desdobramentos dele derivados um dos momentos mais importantes na formação inicial é o estágio supervisionado. Nessa experiência vivida na formação inicial, muitos estudantes sem experiência docente anterior, pela primeira vez, assumem tarefas comumente desenvolvidas pelos professores em sala de aula. (OLIVEIRA, 2007, p. 129).

Por confluir as disciplinas que compõem o tronco dos cursos de licenciatura, confere-se ao Estágio Supervisionado uma posição de proeminência, e é justamente neste convergir de

conteúdos, síncrono ao contato do futuro professor com a sala de aula, permeado pela integração do saber com o fazer, que se lhe permite construir identidade profissional bem como, de acordo com Pelozo (2007), motivar o processo dialético de reflexão e seu desenvolvimento da práxis pedagógica.

Conforme o exposto acima, o *Estágio Supervisionado em Educação Musical C* busca proporcionar situações para o desenvolvimento das competências do futuro docente, focando na atuação com turmas do ensino médio, com aplicação de um estágio em escolas públicas. Sua carga horária é de 90 horas, distribuídas em 50 horas de estudos teóricos e troca de experiências em grupo, e 40 horas de estágio.

Para realização da investigação desta comunicação foram estudados os portfólios da disciplina averiguada, já que durante o período de execução do estágio o aluno confecciona um portfólio como requisito para obtenção de nota na disciplina.

Na análise dos portfólios buscou-se mapear onde os estágios da disciplina *Estágio Supervisionado em Educação Musical C* foram realizados, em quais escolas e cidade, pois a UFMT se encontra em uma cidade que tem características de uma metrópole, atendendo alunos das cidades de Cuiabá e Várzea Grande, bem como de diversas regiões do estado e de todo país. Também foram analisadas questões como a carga horária nele empregado, o referencial teórico para a construção das competências necessárias, bem como o referencial teórico utilizado como suporte, os resultados encontrados em sala de aula por esses estagiários, bem como o corpo docente que ministrou a disciplina e os orientadores envolvidos no processo de estágio desses alunos.

Para realizar tal investigação foram selecionados portfólios confeccionados pelos alunos durante a realização da disciplina no ano de 2008/1. A análise desses documentos foi realizada a partir das Leis que sancionam a atividade “estágio”, bem como com base no perfil do profissional docente apresentado pelo Projeto Pedagógico do Curso, com ênfase na perspectiva reflexiva da docência.

A metodologia que foi empregada na presente pesquisa é de cunho qualitativo, posto que desloca o cerne da pesquisa do objeto para o sujeito, conforme salienta Freire (2010), com

perfil metodológico que não seja voltado para resultados quantificáveis e que possibilitem uma perspectiva de subjetividade. A pesquisa qualitativa é caracterizada por abarcar uma variedade de abordagens e métodos e não é balizada por um conceito teórico e metodológico unificado, ou seja, caracteriza-se por dialogar com diversas abordagens teóricas e seus métodos. Em pesquisas qualitativas a coleta de dados, bem como a análise de documentos, demonstra relevância na busca em compreender o que eles trazem. (Flick, 2009 *apud* FREIRE, 2010). Segundo Cellard, a análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (CELLARD, 2008). Desta forma, este tipo de pesquisa, além de cuidar das questões de subjetividade da pesquisa, contempla parâmetros menos mensuráveis.

## Discussão dos resultados

No ano letivo de 2008/1 as aulas para essa disciplina foram ministradas por duas professoras, J. R. do N. e K. M. C., enquanto coube somente à primeira docente realizar as orientações. Na leitura dos portfólios fica evidente que a disciplina foi ministrada pelas duas professoras, entretanto, não foi possível detectar se isso aconteceu concomitantemente ou se elas revezaram-se nas aulas.

De acordo com relatos contidos nos portfólios, as aulas de *Estágio Supervisionado em Educação Musical C* aconteceram a partir de discussões com base na leitura de textos de teóricos selecionados como embasamento para preparação do estágio, também com troca de conhecimento e experiências.

Nos portfólios estão presentes os planos de ensinamentos, os planos de aulas e relatório dos mesmos. Em anexo encontram-se folha de Frequência de Estágio Orientado, lista de frequência dos alunos, notas de avaliação dos alunos, material didático de apoio, cópia de letras e partituras de músicas utilizadas na aula.

Quanto à efetivação dos estágios, eles foram realizados em escolas públicas como previsto no “Regulamento do Estágio Curricular”, situadas nas cidades de Cuiabá e de Várzea

Grande, sendo todas do ensino médio. As escolas selecionadas para o estágio foram as estaduais: *Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, Diva Hugueny de Siqueira Bastos e Júlio Müller*, sendo que as duas primeiras localizam-se na capital do estado, enquanto a última está localizada em sua vizinha, a cidade de Várzea Grande.

A orientação individual é outro elemento presente na realização desta disciplina. Essa orientação permeou todo período de realização do estágio em sala de aula. Em suma, a disciplina aconteceu em duas partes: em sala de aula com o professor e os demais estagiários e em sala de aula de escolas públicas do ensino médio, onde os futuros professores puderam realizar seus estágios.

A carga horária destinada para a realização dos estágios para essa disciplina, segundo o regulamento do estágio, é de quarenta (40) horas/aula em sala de aula, entretanto, nos dados levantados dos portfólios fica evidente que a carga horária destinada para realização dos estágios para essa disciplina foi de dez (10) horas/aula, contabilizando com isso apenas 25% do total que é estipulado para realização do estágio supervisionado nesse período letivo de acordo com o *Regulamento de Estágio Supervisionado em Educação Musical* do curso.

Sobre os Planos de Ensino dos estagiários na maioria dos planos encontra-se como objetivo geral o tema “parâmetros sonoros”. Na delimitação do objetivo geral fica clara a preocupação de conduzir os alunos das escolas públicas a conhecerem o tema, conforme observado nos portfólios, “explorando e aumentando o conhecimento musical”. Também há a preocupação de, ao término do estágio, realizar uma apresentação musical com os alunos para poder demonstrar os “resultados” alcançados durante a realização do estágio, o que aponta para uma orientação tradicionalista.

Com uma apresentação musical para ser realizada ao término do estágio, outro ponto percebido nos planos de ensino foi a construção de um repertório para ser utilizado na construção da apresentação prevista. Sobre a montagem desse repertório, alguns portfólios descrevem que foi realizada uma espécie de sondagem para tomar conhecimento sobre as preferências musicais dos alunos, quais gêneros musicais gostavam e quais não gostavam, bem como para poder detectar o conhecimento prévio que os alunos já possuísem sobre música,

conforme descrito nos relatos: “Logo após, solicitei a apresentação de cada um, dando informações como nome e gosto musical” (SILVA, 2008/1). Também em: “[...] pedi que respondessem um questionário para eu pudesse conhecer as preferências musicais (sic), se eles cantavam e se tinham sugestões a dar para a realização da apresentação em dezembro, [...]” (JESUS, 2008/1). Atitude que fica bem clarificada na leitura do relato:

Pedi a eles que de maneira horária cada um falasse seu nome, que tipo de música (sic) gosta, se toca algum instrumento musical ou canta. Após sugeri algumas músicas que poderíamos estar cantando durante nossas aulas e não conseguimos escolher nenhuma, então combinamos de eu mesma escolher uma música e trazer pra eles (ERNESTO, 2008/1).

Ainda que no planejamento tenha sido previsto um levantamento sobre os gostos e aptidões musicais dos alunos, os futuros professores foram para sala de aula com seus repertórios já escolhidos previamente, o que, de acordo com o que a literatura dos educadores musicais de maior relevância afirma, é uma postura pouco reflexiva, talvez permeada pela racionalidade técnica. Para Beineke (2003) a música é um diálogo em que professor e aluno participam, trocando ideias, argumentações, expressam pensamentos, é uma situação onde o professor procura organizar a compreensão musical que o aluno tem, valorizando a autonomia do estudante.

Mesmo tendo realizado um levantamento em sala de aula, percebe-se que os estagiários não fizeram a integração desses saberes, trazidos pelos alunos da escola pública, com as atividades que pretendiam realizar. Com isso, mesmo que um aluno soubesse tocar algum instrumento, teria que aprender a música do repertório trazido pelo estagiário, sendo que este posicionamento denota a preocupação com os resultados, outra característica da racionalidade técnica. Segundo Schön (1992), para que aconteça um rompimento com a docência praticada sobre a racionalidade técnica, é preciso se preocupar com três aspectos: as competências que os docentes devem ajudar os alunos a desenvolver, que tipo de saber permita aos professores desempenhar eficazmente seu trabalho e que tipo de formação será mais viável para desenvolver as aptidões úteis ao seu bom desempenho profissional.

Com relação especificamente à parte teórica da disciplina, foi possível detectar a bibliografia referencial usada no ano de 2008 pelas orientadoras, que foi: *A Afinação do Mundo* (SHAFER, 2001); *Ouvindo Pensante* (SCHAFER, 1991); *Voz e arte lírica. Técnica vocal ao alcance de todos.* (COSTA, 2001); *Três Estudos sobre a voz cantada.* (TEIXEIRA, 1970); *Guia prático para educação e prática musical em escolas* (VISCONTI e BIAGONI, 2002) e *Iniciação Musical* (MAHLE, 1969).

Sobre os principais aportes teóricos utilizados pelos estagiários que foram consultados para realização do planejamento e execução do estágio, há, porém, um nome que aparece com maior frequência nos trabalhos, bem como suas propostas educativas que permeiam diversos planos de aulas e relatórios, o do educador musical Raymond Murray Schafer e suas publicações: *A Afinação do Mundo* (2001); *Ouvindo Pensante* (1991). Um dos conceitos correntes entre os planos de ensino é justamente o de *Paisagem Sonora*, que foi desenvolvido pelo teórico. Conforme constam em relatos sobre os estágios nos portfólios:

Depois fiz uma abordagem sobre Paisagem Sonora proposta por R. Murray Schafer, que analisa o ambiente sonoro visto como campo de estudo e segundo ele “cada coisa que você ouve é um objeto sonoro... pode ser encontrado em qualquer parte.” [...] Dividi a turma em dois grupos e pedi a eles que criassem paisagens sonoras de escolha deles e depois apresentassem para o outro grupo para que eles pudessem perceber e dizer qual era o ambiente sonoro que eles queriam transmitir (JESUS, 2008/1).

Foram trabalhados conceitos explicando do que se trata o conceito *Paisagem Sonora*, bem como foram desenvolvidas atividades sobre o tema.

Na leitura dos teóricos consultados para constituírem o aporte teórico utilizado na disciplina, se observa uma grande aproximação entre as ideias apresentadas na presente pesquisa com a atuação dos orientadores e professores da disciplina, uma preocupação com o ensino de música baseado em uma experiência prazerosa que não desabilita os saberes trazidos pelos alunos, mas sim que os agrega e que os transcendam em um contato com a música. Porém na leitura dos relatórios percebe-se que essas competências não ficaram suficientemente clarificadas.

Alguns termos utilizados nos portfólios como “aulas expositivas demonstrativas”, “apresentar”, “mostrar”, entre outros, foram frequentemente utilizados na seção do documento onde se demonstra o “como” seriam os procedimentos didáticos a serem desenvolvidos pelos futuros professores, metodologia seguida na maioria das vezes por atividade de apreciação musical. Questionar este procedimento metodológico nos remete a teoria espiral de Keith Swanwick (1988, 1994), pesquisador e educador musical de nacionalidade britânica que, inspirado pela obra de Piaget, propôs a teoria sobre o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes, e investigou diferentes maneiras de ensinar e aprender música. Em uma entrevista cedida à revista Nova Escola em novembro de 2009, ao discorrer sobre o ensino de música ele aponta que:

O essencial é respeitar o estágio em que cada aluno se encontra. Tendo isso em mente, é preciso seguir três princípios. Primeiro, preocupar-se com a capacidade da criança de entender o que é proposto. Depois, observar o que ela traz de sua realidade, as coisas com que também pode contribuir. Por fim, tornar o ensino fluente, como se fosse uma conversa entre estudantes e professor. Isso se faz muito mais demonstrando os sons do que com o uso de notações musicais (SWANWICK, 2009).

Com atividades onde o estagiário traz tudo pronto, seja com o repertório que o aluno terá que cantar ao término do estágio, mesmo que o aluno nunca tenha tido contato com aquela canção ou mesmo com o gênero musical que esta represente, seja na apreciação de um repertório trazido pelo estagiário que, em muitos casos não tem conexão alguma com a realidade vivenciada pelo aluno, essa postura pedagógica faz com que o diálogo entre aluno e professor fique comprometido. Termos como “aulas expositivas demonstrativas”, “apresentar”, “mostrar” acabam configurando mais um monólogo do que um diálogo. O aluno precisa compreender o propósito do que está sendo realizado para que seu interesse seja despertado e assim seja atraído pela atividade, que deve fazer sentido para ele, dessa forma o professor deve partir da realidade do aluno para motivá-lo (BEINEKE, 2003). Para Swanwick (1994) a postura de professor reflexivo que coloca o aluno como protagonista da aula, sem deixar a autoridade hierárquica de lado, dialoga diretamente com os pensamentos de pedagogos contemporâneos

e é a que melhor se enquadra em uma perspectiva de aprendizagem significativa e prazerosa ao aluno.

A reflexão teria que ser um dos pontos centrais da formação docente. Segundo Marcelo (1992) esta perspectiva é inaugurada em Dewey ao defender que o ensino reflexivo consistia “no exame activo, persistente e cuidadoso de todas as crenças ou supostas formas de conhecimento, à luz dos fundamentos que as sustentam e das conclusões para que tendem.” (DEWEY *apud* MARCELO, 1992, p. 60). Com isso surge a necessidade de formar professores reflexivos que, a partir de reflexão constante sobre suas práticas, possam conceber instrumentos de desenvolvimento do pensamento e da ação consecutivamente. A relevância em analisar a atividade docente a partir do estudo do pensamento prático dos professores<sup>1</sup> está no fato deste pensamento determinar a sua prática de ensino.

## Considerações finais

Num primeiro momento da pesquisa, buscou-se compreender o caráter formativo dos estágios na formação de professores de música no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Mato Grosso através da disciplina de prática pedagógica *Estágio Supervisionado em Educação Musical C*. Através da análise dos portfólios percebemos problemas na formação dos alunos que, na sua atuação, revelaram estar ainda impregnados pela racionalidade técnica, porém concordamos com as ideias de Garcia (1999) ao conceber a formação como um *continuum*, ou seja, este problema vem de longe e não seria sanado apenas no estágio estudado, sendo bem complexa esta questão.

Diante disso é necessário um caminho coerente de aperfeiçoamento que seja traçado desde o início dessa formação, com vista na qualidade de ensino. Para tanto, o modelo de ensino de professor assumido pelo sistema educativo e pela sociedade tem de estar presente nas atividades de formação docente, tanto no currículo de formação inicial quanto no de formação permanente de professores. Segundo Garcia “não se deve pretender que a formação

---

<sup>1</sup> Maiores detalhes sobre o pensamento prático do professor em Garcia (1999).

inicial ofereça produtos acabados, [...]” (GARCIA, 1999, p.55). Para Mizukami e Reali (2002 *apud* OLIVEIRA, 2007), mesmo diante do desafio na preparação para a atividade complexa e multifacetada que é o ensino, a formação inicial deveria ter como foco proporcionar mudanças no pensamento dos futuros professores, sendo que o período de formação deve ser encarado como a primeira fase de um longo e singular transcurso de desenvolvimento profissional. (OLIVEIRA, 2007).

Nosso objetivo com esta comunicação foi suscitar debate sobre possíveis mudanças na disciplina *Estágio Supervisionado em Educação Musical C.* para que ela possibilite a formação de docentes efetivamente reflexivos, compromissados com a democratização da cultura e com a busca constante por propostas pedagógicas adequadas para lidar com o perfil do aluno da escola pública mato-grossense. Esperamos que novas pesquisas sobre este assunto possam implicar em alterações significativas no currículo da licenciatura em Música da UFMT.

## Referências

BEINEKE, Viviane. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHE, L.; BEN, L. D. **Ensino de música**- Propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, p. 86-100.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal de Mato Grosso Instituto de Linguagens Coordenação de Ensino de Música. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. Cuiabá/MT - abril de 2011. 158 p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura, Universidade Federal de Mato Grosso Instituto de Linguagens Coordenação de Ensino de Música. **Regulamento de Estágio Supervisionado em Educação Musical** Cuiabá/MT - abril de 2011. 07 p.

BRASIL. **Lei nº 11.769**, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n.9.393, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/L11769.htm). Acesso em: 15 Ago. 2014.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2008.

COSTA, A. **Voz e arte lírica. Técnica vocal ao alcance de todos.** São Paulo: Ed. Lousie, 2001.

ERNESTO, Stefhânia Resende. **Práticas de Ensino em Música C.** 2008. (Portfólio) – Faculdade de Comunicação e Artes. Curso de Licenciatura em Música, Departamento de Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

FREITAS, H. C. L. de. **O Trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estúgios.** Campinas: Papyrus, 1996.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores:** para uma Mudança Educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

JESUS, Érica Simone de. **Práticas de Ensino em Música C.** 2008. (Portfólio) – Faculdade de Comunicação e Artes. Curso de Licenciatura em Música, Departamento de Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

MAHLE, Maria Aparecida. **Iniciação Musical.** São Paulo: Ed. Irmãos Vitale, 1969.

MARCELO, C. Garcia. A formação de Professores: Novas Perspectivas Baseadas na Investigação sobre o Pensamento do Professor. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os Professores e a sua Formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote/IIIE, 1992.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. A agenda dos futuros professores das series iniciais: preocupações com as práticas em sala de aula. In: MONTEIRO, Filomena Maria Arruda. (Org.). **Trabalho docente na educação básica:** contribuições formativas e investigativa em diferentes contextos. Cuiabá: EdUFMT, 2007.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. Práticas de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Científica Eletrônica.** Ed. FAEF Garças – SP, V.10, Julho de 2007.

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio (coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992, p.77-91.

SCHAFER, R. Murray. **A Afinação do Mundo.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **O Ouvido Pensante.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. In: **Cadernos de Estudos de Educação Musical.** São Paulo: Atravez. n. 4/5, p. 7-14, 1994.

\_\_\_\_\_. Entrevista publicada em revista: **NOVA ESCOLA**. Nº 229, jan/fev de 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/fundamentos/entrevista-keith-swanwick-sobre-ensino-musica-escolas-instrumento-musical-arte-apreciacao-composicao-529059.shtml>> Acesso em 2 de dezembro de 2013.

\_\_\_\_\_. **Music, mind and education**. London: Routledge, 1988.

SILVA, Nelsindo de Moraes da. **Práticas de Ensino em Música C**. 2008. (Portfólio) – Faculdade de Comunicação e Artes. Curso de Licenciatura em Música, Departamento de Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

TEIXEIRA, Bruno. **Três Estudos sobre a voz cantada**. São Paulo: A.P. editora, 1970.

VISCONTI, Márcia. BIAGIONE, Maria Zei. **Guia Para a Educação e Prática Musical em Escolas**. São Paulo: Ed. Abem música, 2002.